



Cetec
Capacitações

CPS
Centro
Paula Souza



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Clube de Memórias XXIX

História Oral na Educação: Memórias do Trabalho Docente (Parte 1)

Maria Lucia Mendes de Carvalho

www.memorias.cpscetec.com.br

Introdução

O Clube de Memórias XXIX “História Oral na Educação: memórias do trabalho docente” é direcionado aos Professores que têm projetos de horas atividades específicas empregando a História Oral como metodologia de pesquisa, e a Professores e Bibliotecários que tem interesse em utilizar essa metodologia em suas práticas escolares e pedagógicas.

Plano de Metas 2018

Objetivo: 8 - Apoio aos Projetos do Gabinete da Superintendência e da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Grupo de projeto: 4 – Organização das ações relacionadas ao Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza

Meta: 2 – Ampliar a participação de docentes em projetos relacionados à memória da educação profissional em 10% e proporcionar oportunidades para participação de discentes.

Projeto Cetec – 8.4.02.02: História oral na Educação: memórias do trabalho docente

Objetivo do Projeto 8.4.02.02

O objetivo geral do projeto “HISTÓRIA ORAL NA EDUCAÇÃO: memórias do trabalho docente” é catalogar narrativas e vídeos de entrevistas realizadas em Projetos de HAE de Memórias e História da Educação Profissional, com docentes, gestores e colaboradores da educação profissional, de diferentes épocas, a fim de produzir uma coleção de e-books sobre essa temática, envolvendo professores e estudantes de escolas técnicas, e que contribuirá com outros estudos e pesquisas para compreender a evolução da educação profissional e tecnológica no estado de São Paulo, ligando o passado ao presente, e propiciando prospecção do futuro.

Objetivo do Clube de Memórias XXIX

Discutir a metodologia da História Oral para produzir fontes de pesquisa, a partir de entrevistas com docentes de diferentes cursos de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, a fim de contribuir com a preservação da memória institucional.

PROGRAMAÇÃO

8:00 - 8:30 Café de integração no Centro de Capacitação – 4º andar

8:30 - 9:25 Dinâmica de apresentação do grupo

9:30 - 12:30 **Oficina de leitura** (discussão coletiva)

O que essa entrevista documenta? Entrevista com a professora Verena Alberti

de Antonio J.L. de Freitas, Cosma S. de Araújo e Telma B. Sales

Revista de História Oral, v.20, n.2, p. 237-251, jul./dez. 2017

Moderadora: Maria Lucia Mendes de Carvalho – Cetec/GEPEMHEP

12:30 – 13:30 Intervalo para almoço

13:35 – 16:30 **Roda de Conversa:**

Material didático de História Oral em Educação e as entrevistas de docentes em projetos de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

Moderadora: Maria Lucia Mendes de Carvalho – Cetec/GEPEMHEP

16:35 - 17:00 Encerramento/ prognóstico

Oficina de leitura:

O que essa entrevista documenta? Entrevista com a professora Verena Alberti de Antonio J.L. de Freitas, Cosma S. de Araújo e Telma B. Sales
Revista de História Oral, v.20, n.2, p. 237-251, jul./dez. 2017

[...] Inicialmente, embora as questões propostas e as respostas dadas tratem sobre aspectos importantes da história oral enquanto metodologia de pesquisa, fica evidenciado que a história oral é uma abordagem teórico metodológica. Ou seja, não se limita a uma técnica de pesquisa ao se colocar como “uma extensão da política, uma alternativa crítica frente aos desafios do século XXI no enfrentamento dos pensamentos dominantes, na defesa do diálogo e na luta por igualdade” (p.238). Os entrevistadores destacam esse aspecto político da história oral considerando a escalada conservadora vivida pelo país e se baseando nas reflexões de A. Portelli em seu artigo publicado em 2000, intitulado “Memória e Diálogo: desafios da história oral para a ideologia do século XXI”. Outros referenciais teóricos são mencionados ao longo da entrevista, sejam os próprios trabalhos da professora entrevistada, sejam os conceitos desenvolvidos por Jacques Le Goff e a menção a outras entrevistas realizadas pelos entrevistadores e pela entrevistada. Ou seja, ao conversar sobre a história oral, a entrevista se desenvolve com pressupostos teórico metodológicos que foram produzidos na experiência de pesquisa, mas também na reflexão inspirada em diferentes autores, abordagens e áreas do conhecimento. [...] (Sueli S.S. Batista – Fatec- Jundiaí/UPGEP)

Oficina de leitura: *O que essa entrevista documenta? Entrevista com a professora Verena Alberti de Antonio J.L. de Freitas, Cosma S. de Araújo e Telma B. Sales*
Revista de História Oral, v.20, n.2, p. 237-251, jul./dez. 2017

[...] Os entrevistadores estabelecem de forma interessante questionamentos referentes ao percurso da pesquisadora. Eles questionam: como surgiu seu interesse pela História Oral; quais seus desafios em relação às transcrições das falas na linguagem textual; as questões relacionadas a análise da linguagem; também o que envolve o ato de dizer a verdade, inventar fatos e mentir durante a entrevista de História Oral; como se dá a escolha dos narradores para a coleta dos dados; outro aspecto relatado na entrevista tem a ver com a questão da tecnologia da gravação dos dados, que amplia o horizonte de discussão do pesquisador; o uso da História Oral em sala de aula é colocado como pergunta para a professora, bem como as questões dos arquivos de História Oral; outro aspecto respondido na entrevista diz respeito à terceiros entrevistarem os narradores e a impressão que isso causa ao pesquisador; por fim os entrevistados questionam sobre a definição de História Oral, feita por Verena e os desafios da História Oral para o século XXI. [...](Eunice Corrêa Sanches Belloti – Fatec Ourinhos)

Oficina de leitura: *O que essa entrevista documenta? Entrevista com a professora Verena Alberti de Antonio J.L. de Freitas, Cosma S. de Araújo e Telma B. Sales*
Revista de História Oral, v.20, n.2, p. 237-251, jul./dez. 2017

*[...] A questão colocada sobre a transcrição ou não na história oral, suas dificuldades e desafios e, principalmente, seu uso adequado a cada projeto, é um dos pontos abordados na entrevista. **Faço um paralelo à ideia da transcrição como forma de materialização de um discurso e a não transcrição como maneira de manter a originalidade do discurso.** Segundo a professora e pesquisadora Verena Alberti: “A linguagem oral admite divergências em relação à linguagem escrita.” (2017:240) Segundo a própria entrevistada, ninguém consegue ler algo que seja totalmente fiel aos sons que foram proferidos. A transcrição é uma “tradução”. Então, o desafio estaria relacionado à transcrição e fidelidade ao que foi dito? [...] (Irislane Mendes Pereira – Etec Jornalista Roberto Marinho)*

Oficina de leitura: *O que essa entrevista documenta? Entrevista com a professora Verena Alberti de Antonio J.L. de Freitas, Cosma S. de Araújo e Telma B. Sales*
Revista de História Oral, v.20, n.2, p. 237-251, jul./dez. 2017

*[...] Desta forma, ao se transcrever histórias orais, é preciso que se considere “coisas” que não são da linguagem formal, mas que são formas da linguagem corporal (risos, choro, gestos, expressões). A professora salienta a importância de se ter a entrevista da história oral gravada em áudio e vídeo para se poder considerar os “significados” produzidos por esses tipos de manifestações. Assim como, é necessário se ter sensibilidade para se perceber as coisas que não estão ditas, mas que são ditas; tem-se que ter a postura de aprender com quem está sendo entrevistado, para perceber sutilezas, por exemplo, desviar-se de uma pergunta. Outra questão abordada na entrevista com a professora Verena relacionou-se a escolha dos narradores, tecnologia de gravação, história oral em sala de aula, contribuição de arquivos e utilização de entrevistas feitas por terceiros e muito outros aspectos interessantes relacionados à história oral. **Ao final do texto a pergunta inicial se repete: o que a entrevista documenta? Para a professora Verena, a pesquisa documenta aquilo que o entrevistado (a) querem fazer ver. A professora coloca, também, que o que a história oral permite ver é a experiência de um indivíduo dentro da história.** [...] (Nancy Aparecida Guanaes Bonini – Fatec de Garça)*

Oficina de leitura: *O que essa entrevista documenta? Entrevista com a professora Verena Alberti de Antonio J.L. de Freitas, Cosma S. de Araújo e Telma B. Sales*
Revista de História Oral, v.20, n.2, p. 237-251, jul./dez. 2017

*[...] O desafio da HO seria o de produzir fontes para o estudo da história. Nesse sentido, a contribuição da HO deve ser a pluralidade de narrativas sobre o passado, experiências. Qualidade da HO seria permitir ver a “experiência do indivíduo dentro da história” (p.14), tornando-a assim mais concreta. O pesquisador precisa atentar para a abertura de sua visão sobre a entrevista, para além daquilo que ele pretende descobrir naquela narrativa. **A respeito desses temas enfocados pela pesquisadora, há alguns de extrema dificuldade e que, obviamente, não podem ser esgotados em discussão na reunião do grupo de estudos – o mais complicado deles é a questão do tratamento da subjetividade na transformação das informações coletadas pela HO em História. A questão a meu ver mais fascinante a se discutir é essa possibilidade de polifonização da história, com a inserção de “experiências” diversas na historiografia – e assim a concretização da história. [...]** (Liene Cunha Viana – Fatec de Franca)*

Oficina de leitura: *O que essa entrevista documenta? Entrevista com a professora Verena Alberti de Antonio J.L. de Freitas, Cosma S. de Araújo e Telma B. Sales*
Revista de História Oral, v.20, n.2, p. 237-251, jul./dez. 2017

*[...] O artigo é a transcrição de um diálogo entre a professora Verena Alberti e os estudantes Cosma Araújo, do curso de Mestrado em História (UECE), e Jerfson Lins, do Mestrado em Geografia (UVA Sobral), por ocasião do XI Encontro Regional Nordeste de História Oral (9 a 12 de maio de 2017), ocorrido no Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza. **Na introdução os autores apontam a importância da história oral para a compreensão do presente desconsiderando as observações de E.P.Thompson “que ao historiador cabia trabalhar o passado: o presente seria pertinente ao estudo da sociologia.”(Muller, 2007, p17) Há uma resistência por parte dos historiadores ao reconhecimento da história do tempo presente o que, ao meu ver, está diretamente relacionado com a despolitização da pesquisa historiográfica nos dias atuais, que é preciso problematizar. Na busca pela objetividade não podemos perder a dimensão axiológica do conhecimento histórico e nem deixar de reconhecer o sentido político do mesmo. [...]** (Américo Villela – Etec Bento Quirino)*

Roda de Conversa:

Material didático de História Oral em Educação e as entrevistas de docentes em projetos de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

	Projeto Cetec: 8.4.02.02 - Projetos de HAE 2018 relacionados	Entrevistas (História Oral)
1	A cultura material e as práticas educativas do Colégio Técnico Agrícola Estadual Cônego José Bento (1969 – 1975)	Um professor e um ex-diretor da escola
2	40 anos da implantação do curso técnico em Mecânica na Escola Trajano Camargo – Limeira/SP	Dois professores de mecânica
3	Compilação de entrevistas Nota de esclarecimento: Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba	Cinco entrevistas no mínimo (realizada em projetos anteriores)
4	Narrativas Docentes Desvendando as Práticas Escolares da Etec Pedro Ferreira Alves	Dez entrevistas
5	Memórias de Docentes da Etec Pedro Ferreira Alves	Sete entrevistas com professores
6	Um breve estudo do cotidiano e de práticas escolares da Etec Sylvio de Mattos Carvalho entre os anos de 1986 e 1995	Não defini mas produzirá um e-book
7	Práticas do saber e saber ser: um relato das relações escola e sociedade do curso de Eletrotécnica nos anos de 1971 a 1990	Seis professores e alunos para o e-book
8	Olhares e trajetórias: as práticas escolares na Etec Dr. Júlio Cardoso de 1937 a 1977	Aluno, ex-alunos, maestro, ex-diretora e três ex-professores
9	O cotidiano dos cursos da Etec Dr. Júlio Cardoso de 1950 a 1970	Sete professores e quatro ex-alunas de corte e costura
10	Centro de Memória da Etec Professor Alcídeo de Souza Prado: organização museológica de seus artefatos e objetos	Não defini mas produzirá um e-book
11	Inventariar documentos arquivísticos dos cursos de Contabilidade, Secretariado e Processamento de Dados, na Etec Fernando Prestes, das décadas de 1980 a 1990	Três coordenadores e quatro ex-diretores

Referências Teóricas

O entrevistador deve se antecipar e identificar os lugares de memória que o entrevistado vivenciou na unidade escolar.

Segundo Bosi (2004, p.56): Quanto mais o pesquisador entra em contato com o contexto histórico preciso onde viveram seus depoentes, cotejando e cruzando informações e lembranças de várias pessoas, mais vai-se configurando a seus olhos a imagem do campo de significações já pré-formada nos depoimentos. Para os depoimentos que são autobiográficos vale considerar que estas são, além de testemunho histórico, a evolução da pessoa no tempo. [...] somente, através de estudo biográfico perceberíamos a pessoa historicamente.

Referências Teóricas

O entrevistador deve observar atentamente o relato do entrevistado:

Dentro da biografia há alguns momentos privilegiados: o nascimento, as crises da juventude, a formatura, o casamento, a chegada ou a perda de pessoas amadas [...] E há esses espaços privilegiados: a casa da infância, os trajetos do bairro, recantos da cidade, lugares inseparáveis dos eventos que neles ocorram . A cidade possui alguns focos sugestivos que amparam nossa identidade, percepção e memória. (BOSI, 2004, p. 114)

A memória e a história combinam e oferecem subsídios para um debate educacional, que contribui para a sensibilização e a preservação do patrimônio histórico educativo

Referências Teóricas

Apenas consultas à documentação escrita nos anos 50 e 60 não oferecem uma visão pluralista do universo simbólico dos agentes discentes e docentes que viveram práticas educacionais significativas neste período. A produção de fontes orais, recuperando as reminiscências daqueles que estiveram envolvidos numa experiência educacional de qualidade, mais do que saudosismo, revela os desafios e as respostas possíveis de uma época onde o conhecimento era visto como valor social e importante elemento para afirmação individual. [...] Nesta perspectiva, é importante recuperar determinadas memórias que ficaram à margem deste processo de reificação, porque essencialmente o ato de trazer à luz essas memórias é recuperar o seu sentido político. (SOUZA e JANOTTI,1997, p. 267-8)

Metodologia

Tema: História Oral na Educação: memórias do trabalho docente

Caderno de campo: Utilizar como instrumento metodológico para registrar observações referentes às entrevistas (antes e após) como os gestos, as intenções e os olhares durante os seus depoimentos, não esquecendo de incluir estes registros durante a transcrição das entrevistas.

História da profissão docente a partir da história oral: Estas entrevistas deverão ser gravadas, preferencialmente, em audiovisual, buscando a história oral de vida de docentes, pois esta ampara a narrativa dependente da memória: “dos ajeites, contornos, derivações, imprecisões e até das contradições naturais da fala”, segundo Meihy e Holanda (2007, p.35), realizando entrevistas livres, ao contrário dos questionários usados na história oral temática.

Proposta de Roteiro para entrevistar um (a) professor(a) Tema: memórias do trabalho docente

Nascimento: Conte um pouco sobre a sua história de vida. Quando ?(data),
Onde?, Nome dos pais, profissão e naturalidade dos pais, ...

Formação: Onde o (a) professor(a) estudou?
Primário (ou fundamental), 2º Grau, Superior, ...

Profissão: Fale um pouco da sua trajetória profissional.
Dentro e fora da escola? Processo de escolha? Quantos anos de
atuação? **Como chegou ao Centro Paula Souza? (pergunta de corte)**

Família: Como o (a) professor (a) consegue articular a relação trabalho,
cotidiano familiar e lazer.

Futuro: Quais são as suas perspectivas social e profissional? Teria algo mais
que gostaria de dizer?

Referências Teóricas

História da profissão docente:

Mauad (1997) considera que: *A revolução documental promovida pela terceira geração da Escola dos Annales ampliou o universo de fontes a disposição do historiador que, ainda sim, continua optando pelas fontes verbais. Jacques Le Goff (1985) conclama que se abra mão do preconceito e que se reconheça a autonomia das fontes não-verbais, tais como: pinturas, móveis, indumentária, fotografias, filmes, etc. Todo um universo da cultura material que se convencionizou denominar iconografia.*

Ações educativas:

Afinal *“Aprender História é ler e compreender o mundo em que vivemos e o qual outros seres humanos viveram”*. (SILVA E FONSECA, 2010);

Cronograma de atividades para o projeto coletivo (acordado nesse encontro)

Etapa	Atividades não presenciais	Período realização ou entrega de ANP
1	Minicurriculo do(a) entrevistador (a): autor(a) com foto – ANP3	30 de agosto
2	História da criação e evolução da Etec ou Fatec (10 a 15 linhas com duas fotos) – ANP4	30 de agosto
3	Entrevista de História oral com Docente (audiovisual)	Até 31 de agosto
4	Minicurriculo do(a) entrevistado(a) (com foto) - ANP 5	10 de setembro
5	Entrega do vídeo da entrevista – ANP6	10 de setembro
6	Entrega dos termos de autorização – ANP 7 e ANP8	10 de setembro
7	Liberação para certificação	14 de setembro
8	Encontro 2 - História oral: da transcrição à transcrição da entrevista com docente	7 de novembro

Termos de Autorização do (a) colaborador (a)

TERMO DE CESSÃO DOS DIREITOS AUTORAIS

Pelo presente instrumento, eu, (nome _____, RG _____ e CPF _____), na qualidade de titular dos direitos de autor (a) de entrevistas ao programa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP) denominado "História Oral na Educação", cedo permanentemente ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, inscrito no CNPJ sob o número 62.823.257/0001-09, os direitos relativos às seguintes modalidades de utilização: (i) inserção do todo ou de parte nos livros ou em outros materiais impressos ou eletrônicos produzidos pelo Centro Paula Souza; (ii) edição, publicação e distribuição do material, sem fins comerciais; (iii) inserção no site do Centro Paula Souza, por meio de Portal próprio e de respectivos links de acesso, com possibilidade de visualização e armazenamento no computador do usuário; (iv) reprodução parcial ou integral em dispositivos eletrônicos portáteis (pen-drive ou similar); (v) fixação de parte ou do todo em DVD ou em qualquer outra mídia equivalente ou que venha substituí-la; (vi) qualquer modo de transformação de obra, compreendendo as traduções, versões, adaptações, edições e publicações; (vii) inclusão em banco de dados e armazenamento em computador, microfimagem e demais espécies de arquivamento de dados do gênero (atuais e que vierem a ser desenvolvidos com a evolução da tecnologia existente); (viii) provimento para composição de textos finais de outras obras de finalidade técnico-pedagógica, estando o material em questão sujeito a cópiadesque, alteração de formato e estilo, inserção ou exclusão de conteúdo, edição, inserção ou exclusão de ilustrações, de gráficos ou de outros recursos iconográficos, entre outras alterações já autorizadas por mim neste documento. O material produzido, de cujos direitos autorais trata o presente documento, será utilizado exclusivamente em contextos educacionais, em processos de capacitação técnico-pedagógica de docentes do Centro Paula Souza ou de instituição por ele autorizada, sem limitação temporal, de território, de número de utilizações e de reproduções, garantida a citação da autoria, conforme normas da ABNT.

Declaro expressamente que o conteúdo da obra é de minha exclusiva responsabilidade e que a sua publicação não viola direitos de terceiros. A cessão de direitos autorais do material em questão é feita de forma definitiva e irrevogável pelo prazo de incidência dos Direitos Autorais estipulados pela Lei 9.610/98.

Por ser a expressão da verdade, dato e assino o presente termo de cessão.

São Paulo, ____ de _____ de 2018.

Nome / assinatura

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

Eu, pelo presente instrumento particular, (nome), (nacionalidade), (profissão), inscrito no CPF sob o nº (informar), (RG), residente à (Rua/Av, nº, CEP, bairro, Município, Estado), doravante denominado LICENCIANTE, e Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, inscrito no CNPJ sob o número 62.823.257/0001-09, com sede à (endereço), doravante denominado LICENCIADO, tem entre si junto e acertado o seguinte:

1. O LICENCIANTE autoriza o LICENCIADO a utilizar sua imagem fixada (ao programa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional, denominado "História Oral na Educação") com a finalidade de divulgação, disseminação ou apresentação nos materiais institucionais do LICENCIADO ou de instituição por ele autorizada.
2. A presente autorização é concedida ao LICENCIADO, a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo o território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, nas seguintes formas: folhetos em geral, encartes, folder, anúncios e artigos em revistas e jornais impressos e eletrônicos, homepage, cartazes, mídias eletrônicas (painéis, vídeos, televisão, entre outros).
3. O documento, ora firmado, confere exclusividade ao LICENCIADO para uso das imagens especificadas, obrigando-se o LICENCIANTE a não autorizar para terceiros a utilização da imagem deste termo, salvo por anuência escrita do LICENCIADO.
4. Deste modo, por ser esta a expressão da minha vontade, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso acima descrito, sem que nada possa ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, bem como assino a presente autorização.

São Paulo, _____ de _____ de 2018.

Nome / Assinatura

Resultados esperados

Produzir o e-book “**HISTÓRIA ORAL NA EDUCAÇÃO: memórias do trabalho docente**” a partir das transcrições de entrevistas realizadas com docentes de escolas técnicas e de faculdades de tecnologia, como um dos produtos comemorativo do cinquentenário do Centro Paula Souza.

Divulgar as entrevistas (audiovisuais) com os conteúdos de e-books no link de percurso histórico no site de memórias

www.memorias.cpscetec.com.br

Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3ª Ed. Revisada: Rio de Janeiro, Editora FGV, 2013.

BOSI, Ecléa. **O Tempo Vivo da Memória**. Ensaios de Psicologia Social. 2ª Ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

CARVALHO, Maria Lucia M. de. RIBEIRO, Suzana Lopes S. **História Oral na Educação: memórias e identidades**. 1ª Ed. São Paulo: Centro Paula Souza, em 2013.

FREITAS, Antonio J.L. ARAUJO, Cosma S. SALES, Telma B. O que essa entrevista está documentando? Entrevista com a professora Verena Alberti. **Revista de História Oral**, v.20, n. 2, jul./dez. 2017, p. 237-251.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003, 3ª Reimpressão, 2008.

MAUAD, Ana Maria. História, iconografia e memória. In: SIMSON, Olga R.M. von. **Os Desafios Contemporâneos da História Oral**. Campinas, CMU/Unicamp, 1997.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. HOLANDA, Fabíola. **História Oral**: como fazer, como pensar. 1ª Ed. São Paulo: Contexto: 2007.

SILVA, Marcos Antônio. FONSECA, Selva Guimarães. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. **Revista Brasileira de História São Paulo**, v. 31, nº 60, p. 13-33, 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v30n60/a02v3060.pdf> . Acesso em: 12 ago 2018.

SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de. JANOTTI, Maria de Lourdes. O Colégio de Aplicação da Universidade de São Paulo: anos 50 e 60. In: SIMSON, Olga R.M. von. **Os Desafios Contemporâneos da História Oral**. Campinas, CMU/Unicamp, 1997.

Participantes no Clube de Memórias XXIX

- 1- **Alba F O Brito** (IFSP – campus São Paulo - ouvinte)
- 2 – **Alexandre Pompeo** (Etec Sylvio de Mattos Carvalho)
- 3 – **Américo B Villela** (Etec Bento Quirino)
- 4 – **Analder M Honorio** (Etec Sylvio de Mattos Carvalho)
- 5 – **Aparecida H Costa** (Etec Dr. Júlio Cardoso)
- 6– **Camila Polido Bais Hagio**(Etec Getúlio Vargas)
- 7 – **Carlos Alberto Diniz** (Etec Sylvio de Mattos Carvalho)
- 8 - **Daniele T L S Guimarães** (Etec Fernando Prestes)
- 9– **Ednéia Chinellato** (Etec João Jorge Geraissate)
- 10 – **Eunice C Sanches Belloti** (Fatec de Ourinhos)
- 11– **Fábia Dovigo** (Etec Pedro Ferreira Alves)
- 12 – **Fernanda Ferreira Boschini** (IFSP – campus São Paulo)
- 13 – **Irislane Mendes Pereira** (Etec Jorn. Roberto Marinho)
- 14 – **Ivani Torres Braghetti** (Etec Fernando Prestes)
- 15 – **Joana Borini** (Etec Dr. Julio Cardoso) -
- 16 – **José Fernando Gabriel** (Etec João Belarmino)
- 17 – **Jurema Rodrigues** (Etec São José do Rio Preto)
- 18 – **Laio Anderson Rodrigues** (Etec Cotia)
- 19 - **Lauriberto de J Bertoni Jr** (Etec Joaquim F do Amaral)
- 20 – **Lilene Cunha Viana Bittar** (Fatec Dr. Thomaz Novelino)
- 21 – **Luciana Regina Basílio** (Etec Cidade Tiradentes)
- 22 – **Marcia Cirino** (Etec Dona Escolástica Rosa)
- 23 – **Maria Alda Barbosa Cabreira** (Fatec de Garça)
- 24 - **Maria Teresa Garbim** (Etec Alcídio de S Prado)
- 25 - **Marjori Luengo Gallo** (Etec Julio de Mesquita)
- 26 – **Nancy Aparecida Guanaes Bonini** (Fatec de Garça)
- 27 – **Paulo Eduardo da Silva** (Etec José Rocha Mendes/SP)
- 28 – **Rafael Ap. Aguirra** (Etec Sylvio de Mattos Carvalho)
- 29 – **Rafael de Carvalho Adriollo** (Fatec de Garça)
- 30 – **Sueli Mara Oliani Oliveira** (Etec Mirassol)
- 31 – **Sueli Soares dos Santos Batista** (Fatec Jundiaí/UPGEP)
- 32 – **Vagner Braz** (Fetec Pedro Ferreira Alves)
- 33 – **Artur** (estudante da Etec Bento Quirino – ouvinte)
- 34 – **Maria Lucia Mendes de Carvalho** (Cetec)

Fotos no Clube de Memórias XXIX



Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 14/08/2018



Fotografia: Jurema Rodrigues, em 14/08/2018